

RURAL SEMANAL

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXII - nº 5 - 20 a 26 de abril de 2015



Jean-François Millet,
Las espigadoras

Mulheres do campo

Professora do CPDA/UFRRJ conta um pouco da história das camponesas no Brasil P. 3

Práticas sustentáveis

Inscrições abertas para mestrado da UFRRJ
que integra rede internacional P.4

Editorial

Recursos da Educação

Ao sancionar a Lei do Orçamento Geral da União de 2015, na noite desta última segunda-feira, 20 de abril, a Presidência da República conclui parte de uma tarefa que já se encontrava com quase cinco meses de atraso, pois, em tempos de normalidade, essa sanção costuma ocorrer nos últimos dias do mês de dezembro do ano anterior à vigência da mesma lei.

Como já informamos no último editorial, assim como os demais órgãos do governo federal, a UFRRJ estava limitada, desde janeiro, a gastar pequenas frações do valor estimado para seu orçamento de 2015 – e apenas em áreas emergenciais e despesas de custeio, como pagamento de salários de seus servidores e manutenção dos serviços básicos para seu funcionamento cotidiano.

Dentro desse cenário, cabe reproduzir parte do texto de apresentação do Relatório de Gestão 2014, que está sendo encaminhado para avaliação do Tribunal de Contas da União, no qual a Magnífica Reitora, professora Ana Maria Dantas Soares descreve: "É fundamental destacar que as ações e atividades previstas para o exercício de 2014 sofreram o impacto das dificuldades com o atraso no repasse de recursos mensais do orçamento da instituição, sobretudo ao final do exercício, com a falta/demora na liberação de limites financeiros o que exigiu grande esforço das equipes técnicas responsáveis para que pudéssemos chegar a uma execução financeira que não apresentasse um quadro de falta de cumprimento nos compromissos assumidos com as diferentes empresas/fornecedores e que resultasse em dívidas para o próximo exercício. Tal fato exigiu que algumas escolhas difíceis tivessem que ser realizadas, priorizando algumas das solicitações encaminhadas pelos diferentes setores institucionais, em detrimento de outras, o que certamente impactará a execução orçamentária de 2015, já comprometida com empenhos realizados, com o aumento na terceirização de serviços para o atendimento de atividades para as quais não se dispõe de quadros técnicos suficientes e/ou envolvem cargos considerados extintos e que são de relevância para o bom funcionamento da instituição. Além disso, novas demandas que vão se apresentando como a questão do tratamento e recolhimento de resíduos, de diferentes naturezas, a necessidade de investimentos para a área de segurança, sobretudo no câmpus Seropédica, devido à sua grande extensão territorial e aos problemas oriundos da violência urbana, investimento para promover a acessibilidade em todas as áreas dos câmpus da universidade, em atendimento à legislação em vigor, dentre outras, trazem um forte impacto orçamentário e no gerenciamento da instituição, desafiando-a a buscar soluções e desenvolver ações mais efetivas e integradas".

Mesmo sabendo que o governo trabalha com uma meta de 1,2% do Produto Interno Bruto (soma das riquezas produzidas no país) para sua poupança, visando ao pagamento dos juros da dívida pública (superávit primário), o bloqueio de verbas para o resto do ano que o governo deve definir dentro dos próximos trinta dias não pode recair sobre aquelas destinadas à Educação e, em nosso caso, sobre o atual processo de consolidação dos programas de reestruturação e expansão das Instituições Federais de Educação Superior (Ifes).

Como até o momento nossas despesas de investimentos apenas podiam ser pagas para os recursos empenhados em anos anteriores (chamados "restos a pagar"), a sanção da LOA 2015 vai permitir a execução das obras planejadas dentro desse orçamento, bem como a aquisição dos diversos equipamentos para que os espaços acadêmicos e administrativos que estão em fase de conclusão possam ser utilizados em sua plenitude de atendimento à completa formação de nossos estudantes em suas respectivas áreas. ■

Excepcionalmente, este número do Rural Semanal está com quatro páginas, além de ter sua tiragem reduzida. A decisão de fazer um RS mais enxuto foi motivada pelo recesso das atividades acadêmicas entre os dias 19 e 26 de abril. Na próxima edição, voltamos a ter oito páginas.

Opinião

A UFRRJ E O PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA

• Lúcia Helena Cunha dos Anjos
Professora do IA e coordenadora do PPGCTIA/UFRRJ

No dia 31 de março, a sala da Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin/UFRRJ) sediou uma reunião cujo tema central foi efetivar a formalização de convênio entre a UFRRJ e o Parque Nacional de Itatiaia (PNI) para atividades de ensino, pesquisa e extensão. Outro objetivo da possível parceria seria dar suporte a projetos que viabilizem financiamentos para estruturas que permitam criar no PNI um "Centro de Apoio ao Pesquisador", com a colaboração da UFRRJ e de outras instituições de ensino superior. Atualmente, várias pesquisas e atividades de ensino já ocorrem no PNI com participação de docentes da UFRRJ, mas de forma individual. O convênio permitirá ampliar a interação entre as instituições, com amplo benefício mútuo.

O PNI é uma unidade de conservação de proteção integral, especialmente importante porque foi o primeiro Parque Nacional do Brasil, criado pelo presidente Getúlio Vargas em 1937. Sua administração é realizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente. Sua proximidade geográfica com a Rural faz dessa possível parceria um ótimo campo de estudos para os mais diversos cursos e setores da UFRRJ, num ambiente com características de grande relevância ecológica, cultural e educativa, além de beleza ímpar. (Saiba mais no site www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia).

A partir dessa reunião, uma comissão composta pelos diretores dos institutos de Agronomia (IA), de Florestas (IF) e de Biologia (IB) – que já possuem interação com o PNI, com a colaboração de vários docentes – irá elaborar uma proposta de termo para o convênio. Os modelos atuais também serão examinados pelos representantes do PNI e ICMBio, com previsão de proposta para análise das respectivas autoridades ainda em abril de 2015. Esse evento dá continuidade ao trabalho realizado por discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação Agropecuária (PPGCTIA), realizada nas instalações do PNI em julho de 2014.

Participaram da reunião o chefe do PNI e analista ambiental do ICMBio Gustavo Tomzhinski e, como convidados, os gestores Paulo César Silva da Mota (ICMBio/Coordenação Regional 8) e Ricardo Nogueira (Floresta Nacional Mário Xavier – ICMBio). Representaram a UFRRJ, o diretor do IA, prof. Alexis Rosa Nummer; a coordenadora do PPGCTIA, profa. Lúcia Helena Cunha dos Anjos; o prof. Gustavo Mota de Souza, do Departamento de Geociências (IA); os docentes Helena Regina Pinto Lima, Marcelo da Costa Souza e Ivo Abraão, do Departamento de Botânica (IB); Luiz Guimarães Barbosa e João Gonçalves Bahia, do Departamento de Engenharia (IT); além do assessor de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UFRRJ, prof. Carlos Alberto da Rocha Rosa. ■

CAMPONESAS E GUERREIRAS

Leonilde Medeiros, do CPDA/UFRRJ, analisa o papel da mulher do campo na sociedade brasileira



• Aline Avellar

No curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ) desde 1982, Leonilde Servolo de Medeiros (foto) tem pesquisado, sob uma perspectiva sociológica, temas como: movimentos do campo, políticas fundiárias, dimensões políticas do agronegócio e conflitos sociais rurais. O **Rural Semanal** conversou com a professora sobre o tema de um dos livros que organizou em parceria com Delma Pessanha Neves, "Mulheres Camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos".

Como surgiu a ideia de editar esse livro sobre mulheres camponesas, lançado pela Editora Alternativa, em 2013?

Eu fazia parte da equipe que produziu a série de livros "História social do campesinato", publicada pela editora da Unesp. Quando o primeiro volume foi lançado, as mulheres do Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) questionaram como seria possível fazer uma história social do campesinato sem as mulheres. Explicamos que, nos volumes anteriores, estávamos falando das famílias camponesas, que incluíam as mulheres. Mas elas não estavam se sentindo representadas. Delma, então, se comprometeu em organizar mais um volume, dando ênfase às mulheres. O resultado está nesse livro. Elas fizeram, agora, outro livro que vou prefaciá-lo. Dentro do MPA as mulheres estão demandando lugar e visibilidade para o trabalho delas.

Quais são os principais aspectos da vida da mulher camponesa destacados no livro?

Ele aponta para a discussão sobre o papel da mulher dentro do grupo doméstico, da família, tentando olhar os diversos modos de ser camponesa, em diferentes lugares do país. A ideia é ressaltar a diversidade da inserção das mulheres no mundo camponês. Uma inserção não só na casa, mas também no mundo do trabalho. As mulheres do movimento reclamam que há certa "invisibilização" do trabalho feminino no campo. É um pouco a ideia de que os homens trabalham e as mulheres "aju-

dam". E o livro evidencia que, na verdade, existe uma divisão de tarefas nas atividades agrícolas. Umas que são de responsabilidade da mulher e outras, do homem. Isso tem uma dimensão cultural muito forte.

E essa situação varia de uma região para outra?

Varia, mas as mulheres trabalham em todas as regiões. A inserção da mulher na unidade familiar como trabalhadora é intensa, quando se trata de "ajuda" – que é um termo que elas recusam. Não é "ajuda". Elas trabalham. Isso tem rebatimentos inclusive numa longa luta das mulheres por conquista de direitos. Outro aspecto do livro é a ideia de que as mulheres também se envolvem em trabalhos produtivos visando à venda para fora. Há dois artigos que tratam de grupos produtivos de mulheres. Grupos de determinada comunidade, assentamento, que vão fazer algum produto para gerar renda. Aí volta a questão da relação da mulher na família: ela poder ter o dinheiro dela para comprar coisas que tem vontade. Numa unidade doméstica em que a renda é pequena, isso tem um enorme valor.

Em linhas gerais, quais as principais diferenças da situação da mulher na cidade e no campo?

No meio rural, há uma forte tendência das mulheres jovens saírem para o urbano. O próprio aumento e desejo da escolaridade tiram-nas do campo. Há uma tendência muito forte de envolvimento em associações, em sindicatos e na política – não no sentido de política partidária, mas com movimentos por demandas de direitos. Isso é claro. É o caso da Marcha das Margaridas, que mobiliza milhares de mulheres no Brasil inteiro. O movimento feminista é transversal. Ele cruzou diferentes grupos de mulheres, rurais ou urbanas, desde as mais pobres até as mais ricas. Uma das questões das manifestações das mulheres rurais também é a luta contra a violência doméstica, um tema importante das lutas das mulheres urbanas. Eu diria que, talvez, no campo, se eu for olhar a quantidade de mobilizações, o movimento das mulheres é bastante ativo.

Houve avanços em termos de direitos nos últimos anos?

A luta por direitos é um processo lento. Pensando no campo, se a gente olhar em termos de direito das mulheres dos anos 1980 pra cá, houve um salto de qualidade impressionante. Em 30 anos, as mulheres mudaram sua posição dentro da sociedade, fizeram-se reconhecer dentro da produção. Alguns segmentos das mulheres conseguiram reconhecimento e também avanços legais importantes. Por exemplo, se a gente for pensar no caso mais típico, que é o caso das quebradeiras de coco do Maranhão. Desde os anos de 1980, as mulheres se organizaram e conseguiram a Lei do Babaçu Livre, que lhes garante o livre acesso aos babaçuais para coleta do coco. Temos um processo de mobilização e de conquista de direitos extremamente significativos Brasil afora.

Quais os principais desafios das mulheres camponesas para o futuro?

Fazer com que esses direitos conquistados vigorem de fato. Não basta estar no papel. As condições de acesso à terra existem na lei, mas as condições efetivas são mais complicadas. A violência doméstica é outro desafio.

O desafio é maior no meio rural do que na cidade?

No mundo da periferia urbana, no mundo rural, existe um controle social muito grande, que protege, mas que também controla, condena. A mulher que milita em algum tipo de atividade é uma guerreira. Ela precisa enfrentar muitas vezes a família e a própria comunidade. Então, no campo, vencer essas barreiras numa cultura que é profundamente patriarcal, machista, é um desafio de longo prazo, como é um desafio para as mulheres urbanas conseguir igualdade no mercado de trabalho. Está mesmo na dinâmica de uma cultura ainda muito patriarcal e machista. ■

Link para baixar o livro: <http://goo.gl/Upl3ZP>

X FÓRUM DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRRJ

Entre os dias 8 e 11 de setembro, o câmpus Seropédica sediará o X Fórum da Pós-Graduação da UFRRJ, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), em conjunto com a representação discente dos Programas de Pós-Graduação da Universidade.

O evento tem como principal objetivo a apresentação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos dos programas da UFRRJ. O Fórum compreende também a apresentação de palestras com temas relevantes e de interesse para a pesquisa. As palestras são abertas à toda comunidade acadêmica, sendo concedido certificado de participação.

As inscrições estarão abertas entre 1 e 29 de maio. Os interessados em submeter os resumos deverão preencher o formulário disponível na página <https://sites.google.com/site/forumposgraduufrrj>. A inscrição dá direito a receber o certificado de participação e os anais do evento (com registro ISSN).

Mais informações na seção "Editais" do site da UFRRJ.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Está aberto o período de inscrições para seleção de alunos para a turma 2015 do Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ (nível Mestrado Profissional). O Programa integra a rede Associação Global de Mestrados em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (<http://mdpglobal.org/>). Esta rede reúne 24 instituições de diferentes países e seu secretariado executivo está sediado na Columbia University (EUA). Para mais informações e inscrições, visite <http://r1.ufrrj.br/wp/ppgpps/>

LANÇAMENTO DO LIVRO 'MÃOS EM AÇÃO EM DISPOSITIVOS TOUCHSCREEN NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA'

A série InovaComTic chega ao seu 7º volume lançando o livro "Mãos em ação em dispositivos touchscreen na educação matemática".

Publicada pela Edur, editora da UFRRJ, em parceria com o Gepetec (Grupo de Estudos e Pesquisas das Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação Matemática) e o Obeduc (Observatório da Educação), a obra oferece ao leitor uma visão atual da influência que as tecnologias *multi-touch* exercem na relação ensino-aprendizagem no campo matemático. Todos os resultados abordados no livro são derivados de pesquisas financiadas pela Capes.

O livro custa R\$ 20 e está disponível para venda na Edur, 2º andar do P1, sala 102, câmpus Seropédica.

AULA INAUGURAL CURSO DE GEOGRAFIA

Com o título "Qual geografia para um mundo globalizado e conectado?", a aula inaugural do curso de Geografia da UFRRJ foi ministrada, em 9 de abril, pela professora titular da UFRJ Iná Elias de Castro. Na apresentação, foram abordados alguns desafios de pesquisa para os geógrafos do século XXI, tais como: a articulação escalar, o papel do imaginário e a dimensão geopolítica do espaço. Tendo em mente a formação dos estudantes de Geografia, a docente destacou também a importância do resgate da história da disciplina, bem como a realização de estudos empíricos que associem diferentes aspectos da vida social. O evento, realizado no anfiteatro do Departamento de Geociências, foi organizado pelos professores Pablo Ibañez, Guilherme Ribeiro e André Rocha (com apoio da chefia do curso de Geografia e do diretor do Instituto de Agronomia).

CURSO INTENSIVO DE NORMATIZAÇÃO ACADÊMICA (ABNT)

Com carga de seis horas e certificação, o Curso Intensivo de Normatização Acadêmica vai ocorrer no dia 27 de abril, das 14h às 20h, no Auditório Paulo Freire (ICHS), câmpus Seropédica. Ementa: NBR 10520/2002 – Citações; NBR 6023/2002 – Referências; NBR 14724/2011 – TCC; NBR 6028/2003 – Abstracts; NBR 6022/2003 – Artigos. As inscrições são gratuitas e feitas no local do evento. Realização: UFRRJ e Laboratório de Assessoria Linguística.



Colhereiro rosado no Lago-Açu da Rural

O colhereiro rosado é uma ave pelecaniforme também conhecido como ajajá. Seu bico é em forma de colher e serve para peneirar a água onde se alimenta de peixes, pequenos anfíbios, insetos, camarões, moluscos e crustáceos. A presença de carotenóides nesses itens alimentares dão uma coloração rosada às penas do colhereiro, que se torna mais intensa na época reprodutiva. Foto e texto: professor Tiago Böer Breier (IF/UFRRJ).

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrrjr

Reitora: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Editor Colaborador:** Valdomiro Neves Lima | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Luis Henrick Teixeira, Natália Loyola, Tarsila Döhler e Laiz Carvalho | **Arte da capa e diagramação:** Natália Loyola | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23890-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrrj.br | **Portal:** www.ufrrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 100 exemplares